

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**JULLIANE LINO LOPES
JULLIA LINO LOPES**

**ATUALIZAÇÃO DOS PARÂMETROS ENVOLVIDOS NA ANÁLISE ESTÉTICA
DENTOFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA**

UBERABA-MG

2021

JULLIANE LINO LOPES
JULLIA LINO LOPES

**ATUALIZAÇÃO DOS PARÂMETROS ENVOLVIDOS NA ANÁLISE ESTÉTICA
DENTOFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Odontologia da Universidade de Uberaba como parte dos requisitos para a conclusão do curso de graduação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Paula Ayres Oliveira

UBERABA-MG

2021

JULLIANE LINO LOPES
JULLIA LINO LOPES

**ATUALIZAÇÃO DOS PARÂMETROS ENVOLVIDOS NA ANÁLISE ESTÉTICA
DENTOFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Odontologia da Universidade de Uberaba como parte dos requisitos para a conclusão do curso de graduação.

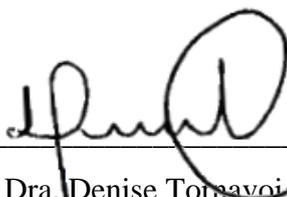
Orientador(a): Prof.^a Dra. Ana Paula Ayres Oliveira.

Aprovado em: 02/06/2021.

BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a Dra. Ana Paula Ayres Oliveira – Orientadora
Universidade de Uberaba



Prof.^a Dra. Denise Tornavoi de Castro
Universidade de Uberaba

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos os anos de estudos e por ter permitido que tivéssemos saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

A Universidade de Uberaba, pela concretização de mais uma conquista nas nossas vidas. A nossa professora e orientadora Prof. Dr. Ana Paula Ayres Oliveira, pela confiança e amizade durante todo o caminho que percorremos para chegar até aqui. Aos demais mestres pelos ensinamentos e dedicação que tiveram conosco em toda trajetória acadêmica.

Aos nossos pais pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as nossas realizações.

A todos os nossos amigos, namorados, familiares e colegas de profissão que estiveram presentes em nossas vidas dando o apoio necessário, amamos vocês.

RESUMO

A busca pela melhoria da estética dentofacial tem sido frequente na sociedade moderna. Sob influência de rostos e sorrisos considerados bonitos na sociedade e nos meios de comunicação, alguns pacientes têm buscado modalidades de tratamento para melhorar a estética dentofacial. Essa percepção estética tem se tornado algo cada vez mais importante na vida das pessoas e se estendido às expectativas que levam os pacientes aos consultórios odontológicos. Mas a estética do sorriso não se limita apenas aos dentes, mas sim a vários componentes que somados tornam o rosto harmônico. O *check-list* estético inclui a avaliação de tecidos moles e duros, tais como: o arco do sorriso, proporção e simetria dos incisivos centrais superiores, proporção e cor entre dentes ântero superiores, presença de espaços ântero-superiores, contorno e exposição gengival, corredor bucal, linha média, volume labial, entre outros. Estes elementos já são bem estabelecidos, porém podem sofrer alterações com o passar dos anos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão literária atualizada sobre os parâmetros envolvidos na análise estética dentofacial que devem ser considerados durante o planejamento de procedimentos odontológicos estéticos. O trabalho foi desenvolvido com base nos artigos retirados das plataformas Pubmed, Google Scholar, Scielo, no período de 2010 a 2021. Foram usados os termos em inglês: “*dental esthetics*”, “*cosmetic dentistry*”, “*smile aesthetics*”, “*smile arc*”, “*smile line*”, “*buccal corridor*” and “*dentistry*” que se traduzem em português: estética dental e odontologia estética; estética do sorriso, arco do sorriso, linha do sorriso, corredor bucal e odontologia. Os resultados obtidos com base nos artigos selecionados foram que os parâmetros dentogengivais investigados devem ser utilizados para um bom diagnóstico, planejamento, melhoria da estética do sorriso e devem ser discutidos durante o tratamento, de forma que as expectativas do paciente e o plano de tratamento do profissional atinjam um resultado satisfatório. Portanto concluímos que é de suma importância que o odontólogo conheça os parâmetros dentofaciais estéticos, pois o resultado final do tratamento odontológico pode afetar a auto estima e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras- chaves: Odontologia, Estética, Sorriso.

ABSTRACT

The search for the improvement of dentofacial aesthetics has been frequent in modern society. Under the influence of faces and smiles considered beautiful by society and the media, some patients have sought treatment modalities to improve dentofacial aesthetics. This aesthetic perception has become increasingly important in people's lives and has extended to the expectations that lead patients to dental offices. But the aesthetics of the smile is not limited to just the teeth, but to several components that together make the face harmonic. The aesthetic check-list includes the assessment of soft and hard tissues, such as: smile arch, proportion and symmetry of the upper central incisors, proportion and color between the upper anterior teeth, presence of upper anterior spaces, gingival contour and exposure, corridor buccal, midline, lip volume, among others. These elements are already well established, but may change over the years. Therefore, the objective of this work was to carry out an updated literary review on the parameters involved in the esthetic dentofacial analysis that must be considered in the planning of aesthetic dental procedures. The work was developed based on articles taken from the platforms Pubmed, Google Scholar, Scielo, from 2010 to 2021. The terms in English were used: "dental esthetics", "cosmetic dentistry", "smile aesthetics", "smile arc", "smile line", "buccal corridor" e "dentistry" translated into Portuguese: dental aesthetics and cosmetic dentistry; smile aesthetics, smile arc, smile line, buccal corridor and dentistry. The results obtained based on the selected articles were that the investigated dentogingival parameters should be used for a good diagnosis, planning, improvement of the smile esthetics and should be discussed during the treatment, so that the patient's expectations and the treatment plan of the smile. professional achieve a satisfactory result. Therefore, we conclude that it is extremely important that dentists know the aesthetic dentofacial parameters, as the final result of dental treatment can affect the self-esteem and quality of life of patients.

Keywords: Dentistry, Aesthetics, Smile.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVO.....	10
3 JUSTIFICATIVA.....	11
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	12
5 DESENVOLVIMENTO.....	13
6 DISCUSSÃO.....	23
7 CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Os avanços científicos das técnicas e produtos odontológicos permitiram o desenvolvimento da estética dentária e facial. Dessa forma, inspirados por rostos e sorrisos considerados belos, os pacientes buscam tratamentos para melhorar a estética e produzir mudanças favoráveis em seus sorrisos (MACHADO *et al.*, 2014). Em geral, a beleza costuma ser definida como a harmonia de proporções, a qual depende de vários fatores que podem afetar o julgamento estético, tais como o meio cultural, a personalidade individual, a origem étnica, o nível de escolaridade, entre outros (ESPINOZA-BARCO *et al.*, 2015; ELHINY *et al.*, 2016; SRIPHADUNGORN *et al.*, 2017; KHAN *et al.*, 2020).

Um sorriso ideal e atraente envolve diversos fatores, entre os quais se destacam: a simetria, proporção, posição, cor, formato dos dentes anteriores e a relação com os lábios e contorno gengival (CAVALCANTI *et al.*, 2018). Um dos motivos pela demanda crescente da odontologia estética é a busca por uma boa aparência e aumentar a autoestima, pois acredita-se que pessoas com sorrisos harmoniosos apresentam maiores chances de serem aceitas na sociedade (FERREIRA *et al.*, 2016; DURIGON *et al.*, 2018; NOMURA *et al.*, 2018).

Durante o planejamento estético, os incisivos superiores recebem grande atenção, pois são os elementos dominantes do sorriso e os que produzem maior impacto na percepção estética (SRIPHADUNGORN *et al.*, 2017). Com o envelhecimento fisiológico, algumas características dentofaciais sofrem alterações.

A estrutura do tecido gengival também deve ser considerada no tratamento estético. Os termos "estética rosa" e "estética vermelha" têm sido usados para descrever a aparência gengival ideal ao sorrir. Alguns livros didáticos de odontologia apresentam os seguintes parâmetros de gengiva ideal: "A borda incisal gengival canina deve coincidir com a borda incisal gengival do incisivo central, e a borda incisal gengival do incisivo lateral deve ser ligeiramente inferior a esta linha" (MACHADO *et al.*, 2014; KHAN *et al.*, 2020). A linha gengival é definida como a linha tangente que conecta o ápice gengival do incisivo central e o dente canino (MARADI *et al.*, 2017; NOMURA *et al.*, 2018).

Atualmente, existem muitos procedimentos estéticos que os cirurgiões dentistas podem executar, desde que dominem as indicações, técnicas e materiais corretos para cada situação. Dentro da análise estética dentofacial de cada caso clínico, segue-se alguns parâmetros pré-estabelecidos. Porém, como a beleza é um conceito dinâmico e subjetivo, esses parâmetros devem ser de tempos em tempos atualizados de acordo com os novos estudos. Assim, a presente

revisão de literatura pretendeu levantar os estudos mais recentes no campo do *check-list* estético dentofacial.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma atualização dos parâmetros envolvidos na análise estética dentofacial. Dessa forma, o trabalho expõe o que a literatura recente indica em relação ao que é mais harmonioso, proporcional e agradável durante a construção do sorriso de um paciente. Procurou dessa forma contribuir cientificamente aos estudantes de Odontologia e aos cirurgiões dentistas para o estabelecimento do melhor plano de tratamento estético individualizado.

3 JUSTIFICATIVA

Esta revisão de literatura realizou uma atualização baseada na literatura pertinente dos parâmetros envolvidos na análise dentofacial, ressaltando a importância de cada um dos aspectos dentro da Odontologia estética.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo realizou uma revisão de literatura na onde foram pesquisados textos de referência básicas em livros para aprimorar o conhecimento sobre os parâmetros envolvidos na análise estética dentofacial, e também, consultas em artigos científicos, nas seguintes bases de dados: Pubmed, Scielo e Google Scholar, usando dos termos em inglês: “*dental esthetics*”, “*cosmetic dentistry*”, “*smile aesthetics*”, “*smile arc*”, “*smile line*”, “*buccal corridor*” e “*dentistry*” que se traduzem em português: estética dental, odontologia estética, estética do sorriso, arco do sorriso, linha do sorriso, corredor bucal e odontologia. O período de busca foi entre os anos 2011 a 2021. As leituras dos textos foram discutidas para o entendimento, realização de seus resumos e para a elaboração de uma conclusão. Desta forma foi possível compor a monografia.

5 DESENVOLVIMENTO

Passia *et al.*, (2011) realizaram uma revisão sistemática de literatura para avaliar a influência da linha do sorriso como parâmetro estético. Estudos sobre a percepção do sorriso utilizaram avaliações realizadas por ortodontistas, clínicos gerais e leigos. Nove estudos foram incluídos com base nos critérios de seleção. Os resultados dos estudos indicaram que uma posição do lábio superior que permita que a linha do sorriso apresente exposição de 75 a 100% dos dentes anteriores superiores seria o ideal durante o sorriso. A linha incisal, ou seja, uma linha virtual que conecta as bordas incisais dos dentes anteriores superiores, normalmente segue a borda superior do lábio inferior. Os fatores idade e sexo influenciam na aparência de linhas de sorriso, sendo a situação mais comum encontrada na população a posição média da linha do sorriso em relação ao lábio superior e paralela em relação ao lábio inferior. Tanto ortodontistas quanto clínicos gerais e leigos tendem a apresentar percepções estéticas semelhantes em relação às linhas médias do sorriso. Os autores concluíram que a linha do sorriso é um instrumento válido para avaliar a aparência estética do mesmo. Este parâmetro pode ser aplicado de maneira universal, uma vez que tanto profissionais de Odontologia como leigos julgam a atratividade da linha do sorriso de maneira semelhante.

Machado (2014) apresentou um protocolo de avaliação estética do sorriso dos pacientes, visando simplificar a aplicabilidade clínica e o planejamento. Alguns parâmetros foram estudados, tais como: linha do sorriso, corredor bucal, quantidade de exposição gengival ao sorrir, simetria gengival e incisal, diastema ântero-superior, desvio da linha média, alterações na inclinação axial dos dentes, e o tamanho e simetria dos incisivos centrais superiores. Os pacientes odontológicos vêm buscando tratamentos com o objetivo primário de melhorias na estética do sorriso. Dois aspectos principais devem ser destacados no planejamento da abordagem terapêutica reabilitadora estética. Em primeiro lugar, o tratamento deve ser interdisciplinar, ou seja, o trabalho em equipe é de suma importância para se alcançar resultados estéticos. Em segundo lugar, embora a maioria dos mandamentos estéticos sejam de base científica, o protocolo de tratamento não deve ser aplicado universalmente, mas pode funcionar como um ponto de partida, já que o conceito de beleza varia significativamente. Portanto, os critérios estéticos devem estar sujeitos a discussão entre dentistas e pacientes, a fim de garantir um planejamento estético individualizado e satisfatório.

Espinoza-Barco *et al.*, (2015) compararam a percepção estética do sorriso de pessoas leigas, cirurgiões dentistas especializados em Estomatologia e residentes em Ortodontia a respeito do corredor bucal, exposição gengival e a importância desses parâmetros na

atratividade do sorriso. No total, 105 voluntários participaram desta análise, sendo 35 pessoas de cada grupo de avaliação. Uma fotografia do rosto de uma mulher foi manipulada digitalmente, formando as seguintes situações clínicas: ausência de corredor bucal, corredor bucal amplo e corredor bucal estreito. A exposição gengival também foi editada de forma a expor 0, 2 e 4 mm de gengiva na região dos incisivos centrais superiores. A percepção estética foi estimada por meio de uma escala visual analógica (EVA). Sorrisos com exposição gengival mínima ou nula e corredor bucal estreito ou ausente foram as opções consideradas mais estéticas tanto por leigos, quanto por residentes e especialistas. Sorrisos com 4 mm de exposição gengival e corredor bucal largo foram considerados os menos atraentes por todos os grupos. Com o estudo realizado pode-se concluir que tanto homens como mulheres consideram exposição gengival excessiva na região anterior como anti estética. O corredor bucal apresentou menor relevância na análise estética do sorriso do que a exposição gengival. As pequenas divergências de opinião encontradas entre os grupos parecem estar relacionadas à formação acadêmica dos avaliadores.

Elhiny e Harhash (2016) avaliaram através de um artigo a percepção de leigos a respeito da presença de corredor bucal a fim de investigar se esse fator interferiria no julgamento da atratividade do sorriso. Além disso, analisou-se o efeito de introduzir o conhecimento do corredor bucal a leigos para verificar se isto alteraria o julgamento posterior. Nove indivíduos foram selecionados aleatoriamente com porcentagens variáveis de corredor bucal. Eles foram treinados para sorrir em uma determinada pose e fotografias de rosto completo foram tiradas de uma distância padronizada. As fotos foram dispostas aleatoriamente em uma apresentação de *Power Point* e exibidas para um grupo de trinta e nove participantes leigos selecionados aleatoriamente. Os voluntários fizeram seus julgamentos de beleza individuais utilizando uma EVA e preencheram um questionário. Eles foram solicitados a fazer um segundo julgamento em uma segunda EVA com uma sequência aleatória diferente das fotografias. Nenhum dos participantes tinha reparado no parâmetro corredor bucal das fotografias, mas após o conhecimento, 80% das mulheres e 44,4% dos homens mencionaram que isso afetaria seu julgamento posterior. Os autores concluíram então que os leigos constroem seus julgamentos estéticos sobre o que ensinam a eles. Dessa forma, modificação de planos de tratamento que incluam correções de corredores bucais apenas por motivos estéticos seria um mito.

Ferreira *et al.*, (2016) examinaram se 95 leigos seriam capazes de detectar desvios da linha média superior e se a percepção estética deles poderia ser influenciada. Para isso foi utilizado um álbum com 12 fotografias do sorriso de uma mulher em que a linha média interincisal foi digitalmente modificada. As fotos eram divididas de formas distintas de maneira

que seis imagens eram separadas para duas categorias, sendo que em uma delas inseria os lábios, e em outra apenas o queixo, dois terços do nariz e lábios. A avaliação do sorriso feita pelos leigos foi realizada com o auxílio de uma EVA e outros testes. Com essa pesquisa foi possível observar que os leigos puderam identificar 1 mm de alteração da linha média superior. A imagem dos lábios, queixo e nariz influenciaram na percepção deste desvio, auxiliando aos leigos a detectar essa alteração de 1 mm quando a imagem revelava estruturas adjacentes e de 2mm quando na imagem apareciam apenas os lábios.

Shipgadungpom e Chamnannidiadha (2017) avaliaram a influência da idade na percepção estética, analisando três variáveis em um grupo de leigos na Tailândia: a posição da borda incisal dos incisivos centrais, a exposição gengival na maxila e a presença de *black space* entre os incisivos centrais superiores. Fotografias de um sorriso feminino foram digitalmente alteradas em vários incrementos utilizando as três variáveis previamente citadas e estas fotos foram mostradas para 240 tailandeses. Os voluntários foram divididos em dois grupos: 120 pessoas mais jovens (15-29 anos) e 120 pessoas mais velhas (36-52 anos). Um *score* da atratividade de cada sorriso separadamente foi realizado pelos participantes com ajuda de uma EVA. A avaliação do sorriso em relação a posição da borda incisal dos incisivos centrais superiores foi semelhante entre os dois grupos. No entanto, a cobertura dos dentes superiores pelo lábio superior foi classificada como pouco atraente pelo grupo mais jovem. A exposição gengival entre 0 e 2 mm foi considerada mais atraente pelo grupo mais jovem. Já no grupo de pessoas mais velhas, a cobertura do lábio superior e a exibição gengival de 0 e 2 mm foram consideradas atraentes. Exposição gengival excessiva (6 mm) foi classificada como não atraente por ambos os grupos. Um *black space* variando de 1 a 2,5 mm entre os incisivos centrais superiores foi pontuado diferentemente entre os dois grupos, sendo que o grupo composto por pessoas mais velhas foi mais tolerante em relação ao tamanho do *black space*. Os autores concluíram que a idade influencia a percepção do sorriso em relação à exposição gengival maxilar e presença de *black space* entre os incisivos centrais superiores. Entretanto, a idade dos participantes leigos não influenciou na opinião a respeito da posição da borda incisal dos incisivos centrais superiores. Concluiu-se também que um sorriso ideal baseado em considerações acadêmicas pode não ser considerado atraente para leigos. Devido às variações na percepção estética individual, que também se alteram em função da idade do observador, o planejamento e a tomada de decisão em tratamentos odontológicos estéticos precisam de alinhamento entre as percepções do ortodontista e do paciente para se alcançar resultados satisfatórios, levando em consideração as diferentes faixas etárias.

Maradi *et al.*, (2017) avaliaram dois parâmetros dentogengivais: a posição do longo eixo

de cada dente anterossuperior em relação à posição do zênite gengival; e a posição do zênite do incisivo lateral superior em relação a linha gengival, que une incisivo central e canino adjacentes. Exames clínicos em 27 voluntários avaliaram esses parâmetros por meio de paquímetros digitais. As médias dos resultados encontrados indicaram que, em situações fisiológicas, o zênite dos incisivos centrais superiores se encontra a 1,03 mm à distal da linha média; nos incisivos laterais superiores, a 0,52 mm à distal da linha média e nos caninos o zênite se localiza 0,4 mm distalmente à linha média vertical destes dentes. A distância média do zênite do incisivo lateral superior em relação à linha gengival obtida foi de 0,91 mm. Os autores concluíram que os parâmetros dentogengivais investigados devem ser utilizados para um bom diagnóstico, planejamento e melhoria da estética do sorriso.

Durigon *et al.*, (2018) investigaram a percepção estética de cirurgiões dentistas, estudantes de Odontologia e leigos a respeito de aspectos da aparência dentogengival. Um total de 180 participantes, compostos por 60 dentistas, 60 acadêmicos de odontologia e 60 pacientes, analisaram imagens de sorrisos de voluntários. Essas imagens foram digitalmente alteradas, criando diferentes situações de exposições gengivais: 4 mm, 2 mm, 0 mm, -2 mm, -4 mm. Os avaliadores classificaram as imagens utilizando *scores*: 01 quando o sorriso era considerado muito agradável, 02 como agradável e 03 como desagradável. Todos os grupos tiveram a mesma percepção de que as exposições gengivais entre 0 e 2 mm foram consideradas agradáveis esteticamente e alterações de -4 e +4 mm foram definidas como as mais desarmônicas. O sorriso de 0 mm no sexo feminino foi considerado mais harmônico e esteticamente agradável para os dentistas e estudantes de odontologia. Já os pacientes consideraram o sorriso com exposição gengival de mais de 2 mm como o mais estético em mulheres e 0 mm de exposição gengival mais estético para os homens. Os autores concluíram que o grupo composto por dentistas foi o mais crítico na avaliação da estética dentogengival, seguido pelos estudantes de Odontologia e pacientes. Todos os participantes consideraram as medidas de +4 mm e -4 mm de exposição gengival como situações pouco estéticas para ambos os sexos. Sorriso sem exposição gengival (0 mm) foi considerado como o mais agradável, tanto para o sexo masculino como para o feminino, seguido por +2 mm de exposição gengival para o sorriso feminino.

Nomura *et al.*, (2018) investigaram a atratividade do sorriso de diferentes zênites gengivais e a percepção estética nas mudanças simétricas e assimétricas nos zênites gengivais por dentistas clínicos gerais, ortodontistas e leigos. Fotografias de cinco pacientes foram manipuladas digitalmente de nove maneiras distintas e enviadas para um *site* onde foram avaliadas pelos grupos de estudo, os quais votaram em relação à atratividade do sorriso, conforme a percepção estética individual. Observou-se que assimetrias nos zênites gengivais

foram consideradas menos atraentes do que simetrias. Discrepâncias acima de 1mm dos zênites gengivais foram consideradas perceptíveis na atratividade do sorriso. Clínicos gerais e ortodontistas são mais minuciosos no reconhecimento de alterações na posição do zênite gengival. Porém, quando as alterações foram simétricas nos incisivos centrais superiores, a percepção dos leigos e ortodontistas foram iguais.

Cavalcanti *et al.*, (2018) pesquisaram e relacionaram o entendimento estético do sorriso gengival de leigos em Odontologia, dentistas clínicos gerais e periodontistas, sendo os representantes compostos por ambos os sexos. Um sorriso padrão foi registrado e modificado digitalmente em fotografias a fim de se obter um ranking de linhas do sorriso com exposição de 0,5 mm até 2,5mm de gengiva na região maxilar anterior. Um total de 150 participantes foram responsáveis por analisar as fotografias (idades entre 25 e 65 anos), sendo os grupos separados em 50 leigos, 50 clínicos gerais e 50 periodontistas, dos quais 81 eram do sexo feminino e 69 do sexo masculino. A análise foi executada com auxílio de EVA. Os resultados indicaram que o entendimento estético entre os profissionais de Odontologia era similar e os mesmos identificaram alterações mais sutis na estética dentofacial do que as pessoas leigas. A modificação formada no sorriso com exposição gengival de 1,5 mm foi identificada pelos clínicos gerais e periodontistas de maneira parecida, ao passo que os leigos só notaram diferença quando a exposição gengival atingiu 2,5 mm. Concluiu-se que os profissionais da área de Odontologia foram mais exigentes na análise estética da exposição gengival do que os leigos, sem diferença significativa entre os sexos em nenhum grupo de avaliação.

Santos *et al.*, (2019) realizaram um experimento com 62 homens e 73 mulheres, totalizando 135 participantes, de distintas faixas etárias. Fotografias aleatórias com distintos aspectos da borda incisais foram examinadas através da escala *Likert*. Os resultados obtidos em relação às diferenças de altura entre o incisivo central e o incisivo lateral superiores, consideraram o valor de 1,5 mm como o mais estético. Um total de 63 pessoas apontaram que o sorriso menos atraente era quando a altura dos incisivos centrais e laterais eram iguais. Quando havia uma diferença discreta negativa (-1 mm) na altura entre os incisivos centrais e laterais a percepção estética era apontada como atraente. Os autores concluíram que pessoas mais velhas consideram menos atraentes os sorrisos com diferenças de altura entre os incisivos centrais e laterais e a linha do sorriso côncava, quando comparado com a avaliação estética realizada pelos mais jovens. Os autores concluíram que arco do sorriso plano é considerado pouco estético e que uma discrepância de altura de 2 mm entre incisivos centrais e laterais é considerada atraente.

Hamdan *et al.*, (2019) examinaram a redução da sobremordida na percepção estética do

sorriso de 32 participantes, sendo que 18 pacientes tiveram a redução da sobremordida obtida com arco de intrusão dos incisivos superiores e 14 indivíduos com placa de mordida anterior. Os dados foram coletados pré-tratamento, após a redução da sobremordida e após a finalização do tratamento ortodôntico, quando foram comparados os registros cefalométricos e clínicos. Houve uma redução na sobremordida e proclinação dos incisivos superiores e inferiores com os tratamentos realizados, acompanhada de redução na exibição dos incisivos superiores e achatamento do arco do sorriso durante a redução da sobremordida em todos os grupos participantes. Os autores concluíram que os sorrisos foram considerados mais atraentes após as intervenções.

Pisulkar *et al.*, (2019) avaliaram a percepção do espaço do corredor bucal na estética do sorriso entre leigos e dentistas especialistas. A metodologia empregada foi a manipulação de imagens fotográficas de sujeitos com amplos espaços de corredor bucal, de forma a eliminar estes espaços digitalmente. A imagem original e a tratada foram apresentadas simultaneamente para 10 protesistas, 10 ortodontistas e 10 pessoas leigas, os quais deram a sua avaliação estética através de EVA. Em geral, sorrisos apresentando corredor bucal amplo foram considerados mais estéticos do que os sorrisos com a ausência total deste espaço. Os especialistas entrevistados não divergiram entre si em relação à percepção estética e consideraram o sorriso com corredor bucal natural mais estético do que a opção sem corredor bucal. Já os leigos, também consideraram o sorriso com corredor bucal mais estético, porém atribuíram *scores* semelhantes à situação em que não aparecia o espaço do corredor bucal nas imagens. Os autores concluíram que a presença de espaço do corredor bucal foi considerada mais estética por leigos e especialistas de Odontologia. Porém, os grupos apresentaram algumas diferenças entre si, sendo que os dentistas consideraram a presença do corredor bucal muito mais importante esteticamente do que os entrevistados leigos.

Sybaite *et al.*, (2020) avaliaram o quanto a exposição gengival na região anterior pode influenciar na percepção estética do sorriso na opinião de profissionais em Odontologia e leigos. Fotografias foram alteradas digitalmente em relação à quantidade de gengiva exposta no sorriso e aplicaram-se questionários onde foram coletadas as preferências de cada entrevistado. A linha do sorriso alta foi considerada a menos atraente, sendo o perfil gengival nível simétrico e alinhado considerado bem atraente, seguido pela linha média do sorriso tangente aos zênites dos dentes anteriores superiores. Por mais que o sorriso gengival tenha sido considerado menos atraente, os participantes da pesquisa consideraram aceitável desde que não fosse exagerado. Os autores concluíram que o sorriso gengival de classe III, ou seja, com as margens gengivais niveladas e simétricas, é o mais atraente e a presença de *black spaces* é considerada pouco

atraente. Os participantes leigos são menos exigentes em relação às alterações dentogengivais, enquanto os ortodontistas se mostraram mais criteriosos quanto à exposição gengival. Logo, esses parâmetros devem ser discutidos durante o tratamento, de forma que as expectativas do paciente e o plano de tratamento do profissional atinjam um resultado estético satisfatório.

Khan *et al.*, (2020) estudaram as diferentes características do sorriso, uma vez que esta análise é fundamental nas fases de diagnóstico e planejamento do tratamento odontológico estético. Utilizou-se na metodologia fotografias digitais em vista frontal examinadas por meio do programa Adobe Photoshop. As características do sorriso avaliadas foram: linha do sorriso, arco do sorriso, desenho do sorriso, curvatura do lábio superior, relação labiodental e número de dentes visíveis. Foi observado entre os participantes a preferência por: linha do sorriso média (43,3%), arcos consonantais do sorriso (45,2%), “sorriso cúspide” (quando o contorno do lábio superior acompanha o contorno do lábio inferior durante a abertura do sorriso, e a posição dos molares superiores é inferior ou ao nível dos incisivos centrais) (45,9%), curvatura do lábio ascendente (43,9%), dentes anteriores superiores não cobertos pelo lábio inferior (60,5%) e exposição dental até primeiros pré-molares superiores (35,7%). As diferenças de características do sorriso entre os gêneros não foram estatisticamente significativas, exceto para o arco do sorriso e número de dentes anteriores expostos. No presente estudo, a linha do sorriso dos participantes do sexo masculino mostraram uma tendência maior a serem planos, enquanto no sexo feminino foi observada uma predominância de linha de sorriso ascendente. Os homens também apresentaram uma exposição maior de dentes anteriores durante o sorriso. Os autores também afirmaram que existe uma relação significativa entre a curvatura labial inferior e o arco do sorriso, sendo que a curvatura do tipo ascendente foi associada a sorrisos do tipo comissura e arcos de sorriso consonantais. Concluiu-se que existe uma tendência para se considerar certas características do sorriso como mais esteticamente agradáveis, mesmo assim essa percepção varia de indivíduo para indivíduo. Portanto, as expectativas estéticas e preferências de cada paciente devem ser levadas em consideração, a fim de se obter resultados satisfatórios na reabilitação oral.

Mohan *et al.*, (2020) avaliaram os elementos do sorriso baseados em parâmetros típicos do sorriso de adultos jovens. Fotografias foram realizadas registrando características como a macro estética dentogengival, paralelismo entre a curva incisal e a linha do lábio inferior, linha média e corredores bucais. Estas fotografias foram avaliadas, editadas e analisadas por meio de testes, os quais constataram que 62,5% dos adultos jovens não apresentavam corredor bucal; 53,2% não apresentavam paralelismo entre a linha incisal e a linha superior do lábio inferior; 33% apresentavam linha do sorriso alta e em 59,3% a linha média dental e facial não foram

coincidentes. Os autores concluíram que existem diferenças relevantes entre os gêneros em relação ao alinhamento dos lábios, sendo um achado comum o paralelismo do arco do sorriso e do contorno do lábio inferior em mulheres. Dessa forma, concluiu-se que o planejamento do tratamento estético deve ser criterioso e levar em consideração a macro estética dentogengival predominante nos gêneros.

Melo *et al.*, (2020) avaliaram aspectos importantes do sorriso de uma população caucasiana. Os parâmetros que foram analisados por serem considerados de grande impacto na estética foram: a curvatura do lábio superior, a largura do sorriso, o formato dental e a linha interincisal. Essas características foram registradas e analisadas através de fotografias, em que 140 participantes (70 homens e 70 mulheres) foram fotografados com o sorriso em repouso e depois forçado. Não foram observadas grandes diferenças entre os gêneros em relação aos aspectos avaliados. Uma alta porcentagem apresentou a linha média interincisal maxilar coincidente com a linha média facial, com exposição dentária até os pré molares. Além disso, a maioria dos indivíduos apresentou um sorriso consoante (convexo) e dentes em formato oval. Em metade dos participantes, o lábio superior realizava um curva ascendente e a outra metade apresentava a curvatura labial retilínea. Os autores concluíram que as referências abordadas são extremamente importantes na estética do sorriso e que servem como um guia para os profissionais em sua prática clínica. É importante citar que não houveram diferenças muito grandes em relação às percepções estéticas, sendo a principal diferença observada entre os gêneros o predomínio de linha do sorriso alta em mulheres e baixa em homens.

Janu *et al.*, (2020) analisaram o arco do sorriso, ressaltando também os contrastes em sorrisos considerados estéticos. Um total de 500 voluntários participaram desta avaliação, na faixa etária de 17 a 25 anos, sendo compostos por 288 mulheres e 212 homens. Foram registradas fotos faciais destes participantes, as quais foram padronizadas e analisadas por meio de EVA por 30 examinadores. Os sorrisos avaliados foram classificados como atraentes, médios ou regulares. Os resultados obtidos mostraram que as mulheres apresentaram um arco do sorriso considerado mais atraente. A presença de um corredor bucal amplo foi considerada mais aceitável em sorrisos atraentes e regulares. O arco do sorriso paralelo ao contorno do lábio superior foi claramente apontado como uma condição esteticamente agradável. Os autores concluíram que os sorrisos masculinos desta avaliação foram considerados de atratividade média a razoável enquanto os sorrisos femininos foram considerados de razoável a atraente, sendo o corredor bucal largo reconhecido como mais estético.

Kadhim *et al.*, (2020) estudaram como os aspectos dento faciais estéticos podem influenciar no planejamento do tratamento ortodôntico. Uma enquete eletrônica contendo 24

questões foi enviada aos membros da Sociedade Ortodôntica Iraquiana para que os voluntários pudessem participar de forma *online* na análise de 5 aspectos: arco do sorriso, linha do sorriso, corredores bucais, simetria do sorriso e análise fotográfica. Os resultados coletados mostraram um comum acordo entre os participantes que estes aspectos influenciam de forma positiva no planeamento ortodôntico. A utilização de fotografias mostrou-se uma ferramenta ágil e criteriosa para avaliação de diferentes aspectos do sorriso.

Awad *et al.*, (2020) avaliaram a exposição da borda incisal de dentes anteriores superiores e inferiores em repouso, a linha do sorriso, o arco do sorriso e o número de dentes superiores visíveis durante o sorriso. Os participantes avaliados não possuíam restaurações nos dentes anteriores para que se pudesse observar o tamanho e comprimento da coroa clínica de dentes naturais, exposição da borda incisal em repouso e durante o sorriso. Em média, a população masculina apresentou os incisivos centrais superiores, incisivos laterais inferiores e caninos maiores; na posição dos lábios e repouso, as mulheres exibem mais os incisivos centrais e laterais superiores. A linha média interincisal coincidente com a linha média facial e o arco consonantal (convexo) do sorriso foram as características mais comumente encontradas. Os autores concluíram que algumas características do sorriso são alteradas de acordo com o gênero e a idade dos pacientes, sendo portanto fatores a serem considerados durante um planejamento estético na região anterior. Dessa forma, pessoas jovens tendem a mostrar mais os dentes anteriores superiores durante o sorriso enquanto pessoas mais velhas tendem a exibir mais os dentes anteriores inferiores. Concluiu-se que o aumento da idade é acompanhado de uma diminuição da visibilidade dos dentes anteriores superiores em repouso. Isso provavelmente ocorre devido à perda de tonicidade dos músculos faciais e diminuição da elasticidade dos lábios.

Pham e Nguyen (2021) analisaram os motivos pelos quais o entendimento estético pode ser afetado e como os pontos de vista de odontólogos e pacientes podem ser importantes no resultado do tratamento. Além disso, os autores verificaram aspectos morfológicos e estéticos da gengiva e sua atratividade. Foram realizados registros de sorrisos naturais e espontâneos, por meio de fotografias nas quais foram examinados alguns parâmetros estéticos. Imagens de 200 participantes vietnamitas (18-35 anos) foram captadas e o julgamento desse material foi realizado por 50 leigos e 50 dentistas (19 homens e 31 mulheres), através de EVA. Os autores concluíram que fatores como profissão, gênero e idade dos avaliadores (18-25 anos vs 26-35 anos) não tiveram praticamente impacto nas avaliações de atratividade do sorriso. Linha do sorriso alta ou média, paralelismo do arco do sorriso em relação ao lábio inferior, curvatura ascendente do lábio superior, exposição de segundos pré-molares na vista frontal e a presença

de simetria do sorriso foram parâmetros considerados como mais harmoniosos por unanimidade.

6 DISCUSSÃO

O atual levantamento bibliográfico reuniu os artigos mais recentes a respeito dos parâmetros de análise estética dentofacial, os quais foram desenvolvidos em 12 países distintos, sendo 8 pertencentes ao continente asiático, com artigos da Tailândia (SRIPHADUNGPORN; CHAMNANNIDIADHA, 2017), Índia (MARADI *et al.*, 2017; PISULKAR *et al.*, 2019; JANU *et al.*, 2020), Israel (KADHIM *et al.*, 2020), Jordânia (HAMDAN *et al.*, 2019), Paquistão (MOHAN *et al.*, 2020; KHAN *et al.*, 2020), Arábia Saudita (AWAD *et al.*, 2020) e Vietnã (PHAM *et al.*, 2021). O Brasil se destacou com um grande número de publicações sobre o tema em questão (MACHADO, 2014; FERREIRA *et al.*, 2016; NOMURA *et al.*, 2018; DURIGON *et al.*, 2018; CAVALCANTI *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2019; MELO *et al.*, 2020), seguido pela Alemanha (PASSIA *et al.*, 2011), Peru (ESPINOZA-BARCO *et al.*, 2015), Egito (ELHINY; HARHASH, 2016) e Reino Unido (SYBAITE *et al.*, 2020).

A maioria dos estudos utilizou como parte da metodologia fotografias frontais de face, intra- e extrabucais, manipuladas por meio de *softwares* especializados, as quais eram apresentadas aos avaliadores da pesquisa juntamente com escalas visuais analógicas (EVA), questionários e testes para avaliação de diferentes fatores que compõe a estética dentofacial. Como os parâmetros estéticos envolvem fatores subjetivos, essas análises visuais qualitativas são consideradas adequadas para diferentes tipos de avaliações e o uso de fotografias foi considerado uma ferramenta ágil e criteriosa para avaliação de diferentes aspectos do sorriso (KADHIM *et al.*, 2020). Alguns pesquisadores realizaram exames clínicos utilizando paquímetros digitais (MARADI *et al.*, 2017; AWAD *et al.*, 2020).

Em relação aos participantes das pesquisas, alguns autores investigaram a percepção estética de leigos (FERREIRA *et al.*, 2016; ELHINY; HARHASH, 2016; SHIPGADUNGPOM; CHAMNANNIDIADHA, 2017; SANTOS *et al.*, 2019), enquanto alguns compararam as avaliações de leigos com as de cirurgiões-dentistas (NOMURA *et al.*, 2018; PASSIA *et al.*, 2011; ESPINOZA *et al.*, 2015; CAVALCANTI *et al.*, 2018; PISULKAR *et al.*, 2019; KADHIM *et al.*, 2020; SYBAITE *et al.*, 2020; PHAM; NGUYEN *et al.*, 2021), tanto clínicos gerais quanto especialistas, e outros avaliaram também as percepções estéticas de estudantes de Odontologia (DURIGON *et al.*, 2018; KHAN *et al.*, 2020). As impressões estéticas de pacientes também foram coletadas após tratamentos de correção de sobremordida (HAMDAN *et al.*, 2019). Geralmente, quanto mais conhecimento em Odontologia o avaliador possuía, mais crítico era o julgamento de diferentes fatores estéticos. Sendo assim, ortodontistas realizavam avaliações mais criteriosas do que clínicos gerais (PASSIA *et al.*, 2011; NOMURA

et al., 2018; PISULKAR *et al.*, 2019; KADHIM *et al.*, 2020; SYBAITE *et al.*, 2020), os quais por sua vez foram mais críticos do que estudantes de Odontologia (DURIGON *et al.*, 2018; KHAN *et al.*, 2020).

Fatores como gênero (ELHINY; HARHASH, 2016) e idade (SHIPGADUNGPOM; CHAMNANNIDIADHA, 2017; SANTOS *et al.*, 2019) dos avaliadores geralmente tiveram impactos no julgamento de atratividade do sorriso, com algumas exceções (ESPINOZA-BARCO *et al.*, 2015; CAVALCANTI *et al.*, 2018; PHAM; NGUYEN, 2021). Os fatores profissão, gênero e idade dos avaliadores influenciaram parcialmente as análises estéticas dentofaciais. Como vários critérios diferentes foram avaliados, em algumas situações não houve discordância entre as partes. Como exemplo, sorrisos com 4 mm de exposição gengival maxilar e corredor bucal largo foram considerados os menos atraentes por leigos, residentes em Ortodontia e Estomatologistas (ESPINOZA-BARCO *et al.*, 2015). O mesmo estudo também mostrou que tanto homens como mulheres consideram a exposição gengival excessiva na região anterior como antiestética.

Avaliadores do sexo feminino geralmente se mostraram mais críticos nos critérios de análise, independente do país de estudo. Isso tem algumas explicações biológicas e psicológicas, pois em geral as mulheres conseguem enxergar mais nuances de cor e detalhes do que os homens, além de serem mais minuciosas em análises estéticas. Além das diferenças nas percepções, alguns parâmetros dentofaciais estéticos também mostraram predominância de acordo com o sexo. No estudo de Khan *et al.*, (2020), a linha do sorriso dos participantes do sexo masculino mostraram uma tendência maior a serem retilíneas; enquanto no sexo feminino foi observada uma predominância de linha do sorriso ascendente (convexa). Os homens também apresentaram uma exposição maior de dentes anteriores durante o sorriso em vista frontal.

Ainda sobre considerações da macro estética dentogengival predominante nos gêneros, Melo *et al.*, (2020) indicaram que a principal diferença observada foi o predomínio de linha do sorriso alta em mulheres e baixa em homens. Os resultados obtidos por Janu *et al.*, (2020) concluíram que as fotografias de sorrisos femininos foram consideradas de atratividade de razoável a atraente, enquanto os sorrisos masculinos foram considerados de razoável a média atratividade. O arco do sorriso das mulheres foi considerado mais atraente do que o apresentado pelas fotografias de faces masculinas (JANU *et al.*, 2020), sendo um achado comum o paralelismo do arco do sorriso e do contorno do lábio inferior em mulheres (MOHAN *et al.*, 2020). Em média, a população masculina apresenta os incisivos centrais superiores, incisivos laterais inferiores e caninos maiores (AWAD *et al.*, 2020) e na posição dos lábios em repouso as mulheres costumam exibir mais os incisivos centrais e laterais superiores do que os homens.

Em relação ao fator idade, Awad *et al.*, (2020) concluíram que pacientes jovens tendem a mostrar mais os dentes anteriores superiores durante o sorriso, enquanto pacientes mais velhos tendem a mostrar mais os dentes anteriores inferiores. Shipgadungpom e Chamnannidiadha (2017) observaram que a cobertura dos dentes superiores pelo lábio superior foi classificada como pouco atraente pelo grupo de avaliação mais jovem, o qual também julgou mais atraente uma exposição gengival anterior de 0 a 2 mm. Um *black space* variando de 1 a 2,5 mm entre os incisivos centrais superiores foi pontuado diferentemente entre os dois grupos, sendo que o grupo composto por pessoas mais velhas foi mais tolerante em relação ao tamanho deste espaço (SHIPGADUNGPOM; CHAMNANNIDIADHA, 2017) e também em relação aos parâmetros de cobertura dos dentes pelo lábio superior e exposição gengival maxilar. Durigon *et al.*, (2018) examinou as respostas de 180 participantes, os quais apresentavam formação acadêmica, idade e gênero variados. Os autores relataram que as medidas de +4 mm e -4 mm de exposição gengival foram consideradas como situações pouco estéticas para ambos os sexos. O sorriso sem exposição gengival (0 mm) foi considerado como o mais agradável, tanto para o sexo masculino como para o feminino, seguido por +2 mm de exposição gengival para o sorriso feminino.

Em relação às bordas incisais, Santos *et al.*, (2019) concluíram que pessoas mais velhas consideram menos atraentes os sorrisos com diferenças de altura entre os incisivos centrais e laterais, quando comparado com a avaliação estética realizada pelos mais jovens. Os autores concluíram que o arco do sorriso plano foi considerado pouco estético e que uma discrepância de altura de 2 mm entre incisivos centrais e laterais é considerada atraente pela maioria. O aumento da idade é acompanhado de maior desgaste da borda incisal e de uma diminuição da visibilidade dos dentes anteriores superiores em repouso (AWAD *et al.*, (2020). Essas alterações autopercebidas pelos próprios avaliadores mais velhos podem ter contribuído para tornar esse público mais tolerante. Além disso, perdas ósseas periodontais resultando em *black spaces* são mais comuns em idosos, o que pode contribuir para uma maior aceitação desse parâmetro por esse grupo (SHIPGADUNGPOM; CHAMNANNIDIADHA, 2017), embora a presença destes espaços na região anterior geralmente seja considerada pouco atraente (SYBAITE *et al.*, 2020).

As variadas referências estéticas geraram diferentes investigações, sendo que a maioria dos estudos analisou dois ou mais referências, de acordo com o objetivo principal. Dentre eles, o parâmetro arco do sorriso foi um dos mais avaliados (MACHADO, 2014; Melo *et al.*, 2020; JANU *et al.*, 2020; KADHIM *et al.*, 2020; AWAD *et al.*, 2020; KHAN *et al.*, 2020; PHAM; NGUYEN, 2021), possivelmente porque a maioria dos estudos nessa temática foi realizada por

especialistas em Ortodontia. Em segundo lugar, pode se destacar a avaliação do corredor bucal (MACHADO, 2014; ESPINOZA-BARCO *et al.*, 2015; Elhiny & Harhash, 2016; PISULKAR *et al.*, 2019; MOHAN *et al.*, 2020; JANU *et al.*, 2020; KADHIM *et al.*, 2020). Sobre este tópico, algumas divergências foram encontradas.

Um corredor bucal estreito ou ausente foram as opções consideradas mais estéticas tanto por leigos, quanto por residentes em Ortodontia e especialistas em Estomatologia no estudo de Espinoza-Barco *et al.*, (2015), realizado no Peru. Já no estudo de Pisulkar *et al.*, (2019) realizado na Índia, sorrisos apresentando corredor bucal amplo foram considerados mais estéticos do que a ausência total deste espaço. No Paquistão, o estudo de Mohan *et al.*, (2020) relatou que 62,5% dos adultos jovens não apresentavam corredor bucal. Em outro estudo na Índia, Janu *et al.*, (2020) constataram que a presença de um corredor bucal amplo foi considerada mais aceitável em sorrisos atraentes e regulares. É provável que as fotografias utilizadas no estudo de Pisulkar *et al.*, (2019), desenvolvido também na Índia, apresentassem sorrisos considerados atraentes e regulares, o que levou à maior tolerância dos indianos à presença de corredores bucais largos. De qualquer forma, em geral o corredor bucal apresenta pouca relevância na análise estética do sorriso para leigos (Espinoza-Barco *et al.*, 2015), os quais muitas vezes só reparam neste parâmetro depois que tomam conhecimento do mesmo (ELHINY; HARHASH, 2016). Sendo assim, as divergências de opinião parecem estar relacionadas à formação acadêmica e nacionalidade dos avaliadores.

Outros parâmetros dentofaciais relevantes que foram alvos de investigações foram aspectos relacionados ao zênite gengival (MARADI, *et al.*, 2017; DURIGON *et al.*, 2018), a exposição gengival maxilar (ESPINOZA-BARCO *et al.*, 2015; SHIPGADUNGPOM; CHAMNANNIDIADHA, *et al.*, 2017; DURIGON *et al.*, 2018; CAVALCANTI *et al.*, 2018; SYBAITE *et al.*, 2020) e a estética dentogengival (DURIGON *et al.*, 2018; CAVALCANTI *et al.*, 2018; HAMDAN, *et al.*, 2019, Mohan *et al.*, 2020; JANU *et al.*, 2020; KADHIM *et al.*, 2020; KHAN, *et al.*, 2020; PHAM; NGUYEN *et al.*, 2021). A exposição dos dentes anteriores durante o sorriso (SYBAITE, *et al.*, 2020; AWAD, *et al.*, 2020), a linha média interincisal (FERREIRA *et al.*, 2016; MOHAN *et al.*, 2020; MELO *et al.*, 2020), a curvatura dos lábios (PASSIA, BLATZ e STRUB, 2011; Melo *et al.*, 2020) e o tamanho (MACHADO *et al.*, 2014; AWAD *et al.*, 2020; KHAN *et al.*, 2020) e formato dos dentes anteriores (MELO *et al.*, 2020) também foram avaliados, entre outros.

Os pacientes vêm buscando tratamentos com o objetivo primário de melhorias na estética do sorriso e isso deve ser levado em consideração, pois os parâmetros estéticos vão servir como um guia para que o planejamento reabilitador estético seja o melhor possível

(MACHADO *et al.* 2014). Maradi *et al.*, (2017) corroboram com Machado *et al.*, (2014) e concluíram que os parâmetros dentogengivais devem ser utilizados para um bom diagnóstico, planejamento e melhoria da estética do sorriso. Estes parâmetros devem ser discutidos antes e durante o tratamento, de forma que as expectativas do paciente sejam respeitadas e o plano de tratamento odontológico tenha mais chance de atingir um resultado estético satisfatório (SYBAITE *et al.*, 2020).

É importante salientar que um sorriso ideal baseado em considerações acadêmicas pode não ser considerado atraente para leigos (SHIPGADUNGPOM; CHAMNANNIDIADHA, 2017). Isso se deve às variações na percepção estética individual, que também se alteram em função da idade do observador, gênero e formação acadêmica. Dessa forma, a necessidade de tratamentos invasivos para correções estéticas deve ser cuidadosamente avaliada e não é considerada uma atitude ética induzir a percepção estética do paciente para concordar com os mesmos, uma vez que o público leigo pode não se incomodar com algumas pequenas imperfeições dentofaciais. Por exemplo, por mais que a posição do zênite siga algumas médias métricas em condições fisiológicas (MARADI *et al.*, 2017), pequenas discrepâncias somente são reconhecidas por profissionais de Odontologia (Nomura *et al.*, 2018) e quando as alterações são simétricas, as percepções dos leigos e dos cirurgiões dentistas tendem a serem iguais.

Para o autor Elhiny e Harhash (2016), os leigos constroem seus julgamentos estéticos sobre o que ensinam a eles. Os profissionais de Odontologia são mais exigentes e criteriosos na análise estética do que os pacientes (CAVALCANTI *et al.*, 2018; SYBAITE *et al.*, 2020). Portanto, apesar do estabelecimento de parâmetros estéticos dentofaciais ser muito importante, as expectativas estéticas e percepções individuais de cada paciente devem ser levadas em consideração, a fim de se obter resultados satisfatórios na reabilitação oral (KHAN *et al.*, 2020) e contribuir para o restabelecimento da autoestima do sorriso e com o bem estar geral dos indivíduos.

7 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre os parâmetros estéticos que servem como um ponto de partida para o planejamento do tratamento odontológico. Estas referências também são necessárias para um bom diagnóstico e devem ser discutidas do início ao final do tratamento, levando em consideração as variações na percepção estética individual. Fatores como formação acadêmica, gênero e faixa etária influenciam a exigência estética, podendo haver discrepâncias na avaliação da atratividade do sorriso. Dessa forma, um diálogo franco em que o paciente se sinta à vontade para expor suas queixas e expectativas estéticas ao profissional de Odontologia é primordial para que o plano de tratamento atinja um resultado estético satisfatório. Na atualidade existem muitos procedimentos com finalidades estéticas que os cirurgiões dentistas podem executar, desde que os mesmos dominem o conhecimento das indicações, técnicas e materiais mais adequados para cada situação clínica. Portanto é de suma importância que o odontólogo conheça os parâmetros dentofaciais estéticos, pois o resultado final do tratamento odontológico pode afetar a auto estima e a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

AWAD, Mohamed Abdelmageed et al. **Visible Portion of Anterior Teeth at Rest and Analysis of Different Smile Characteristics in the Saudi Population of the Jeddah Region.** *International Journal Of Dentistry*, [S.L.], v. 2020, p. 1-7, 26 nov. 2020.

CAVALCANTI, Sabrina Maciel *et al.* Aesthetic perception of gingival smiles. **Revista de Odontologia da Unesp**, [S.L.], v. 47, n. 1, p. 45-50, 19 fev. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

DURIGON, Migueli et al. Perception of dentists, dental students, and patients on dentogingival aesthetics. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 47, n. 2, p. 92-97, 2018.

ELHINY, Omnia A. *et al.* Buccal Corridors: a fact or a myth in the eyes of laymen?. **Open Access Macedonian Journal Of Medical Sciences**, [S.L.], v. 4, n. 4, p. 700-704, 1 nov. 2016. Scientific Foundation SPIROSKI.

ESPINOZA-BARCO, Katherine Rose; RÍOS-VILLASIS, Katty; LIÑÁN-DURÁN, Carlos. Influencia del corredor bucal y la exposición gingival en la percepción estética de la sonrisa. **Revista Estomatológica Herediana**, v. 25, n. 2, p. 133-144, 2015.

FERREIRA, Jamille Barros *et al.* Perception of midline deviations in smile esthetics by laypersons. **Dental Press Journal Of Orthodontics**, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 51-57, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

HAMDAN, Ahmad M. et al. Does overbite reduction affect smile esthetics?. **The Angle Orthodontist**, v. 89, n. 6, p. 847-854, 2019.

JANU, Anisha et al. Photographic Evaluation, Analysis and Comparison of Aesthetically Pleasing Smiles: A Prospective Study. **Turkish Journal of Orthodontics**, v. 33, n. 3, p. 177, 2020.

KADHIM, Hayder A. *et al.* Impact of assessing smile parameters as part of orthodontic treatment planning - a survey based analysis. **Journal Of The World Federation Of Orthodontists**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 117-122, set. 2020. Elsevier BV.

KHAN, Mehwish et al. Analysis of different characteristics of smile. **BDJ open**, v. 6, n. 1, p. 1-5, 2020

SANTOS, Elis Janaina Lira dos *et al.* The influence of varying maxillary central incisor vertical dimension on perceived smile aesthetics. **Journal Of Orthodontics**, [S.L.], v. 46, n. 2, p. 137-142, 28 mar. 2019. SAGE Publications.

MACHADO, Andre Wilson. 10 commandments of smile esthetics. **Dental Press Journal of Orthodontics**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 136-157, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

MARADI, Arun P. et al. Assessment of Gingival Zenith Levels in the Healthy Gingiva of Maxillary Anteriors for Esthetic Considerations. **J Clin Dent Sci**, v. 2, n. 3, p. 1-5, 2017.

MELO, María et al. Evaluation of the maxillary midline, curve of the upper lip, smile line and tooth shape: a prospective study of 140 Caucasian patients. **BMC oral health**, v. 20, n. 1, p. 1-9, 2020.

MOHAN, Minu P.; ALOLAYAN, Rahaf A.; ALSWEED, Mohammad A.. Dentogingival Smile Analysis of Young Adults of Al Qassim Province, Saudi Arabia: a cross-sectional study. **International Journal Of Dentistry**, [S.L.], v. 2020, p. 1-6, 10 nov. 2020. Hindawi Limited.

NOMURA, Suzy *et al.* Evaluation of the attractiveness of different gingival zeniths in smile esthetics. **Dental Press Journal Of Orthodontics**, [S.L.], v. 23, n. 5, p. 47-57, out. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

PASSIA, Nicole; BLATZ, Markus; STRUB, J. Is the smile line a valid parameter for esthetic evaluation? A systematic literature review. **The European Journal Of Esthetic Dentistry**, v. 6, n. 3, 2011.

PHAM, Thuy Anh Vu; NGUYEN, Phuc Anh. Morphological features of smile attractiveness and related factors influence perception and gingival aesthetic parameters. **International Dental Journal**, 2021.

PISULKAR, S.K.; AGRAWAL. R.; BELKHODE, V.; NIMONKAR, S.; BORLEA GODBOLE, S.R. Perception of Buccal Corridor Space on Smile Aesthetics among Specialty Dentist and Layperson. **J Int Soc Prev Community Dent.** 2019;9(5):499-504. Published 2019 Sep 30.

SRIPHADUNGPORN, Chompunuch; CHAMNANNIDIADHA, Niramol. Perception of smile esthetics by laypeople of different ages. **Progress in orthodontics**, v. 18, n. 1, p. 1-8, 2017.

SYBAITE, J *et al.* The Influence of Varying Gingival Display of Maxillary Anterior Teeth on the Perceptions of Smile Aesthetics. **Journal Of Dentistry**, [S.L.], v. 103, p. 103504, dez. 2020.